

## O Ensino da Língua Portuguesa para pessoas com surdez na perspectiva da Educação Inclusiva nas salas de Atendimento Educacional Especializado - AEE

Irma Márcia Veloso  
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: marciairma42@gmail.com

1339

**Palavras Chaves:** Formação de Professor. Diferenças/Surdez. Ensino de Língua Portuguesa

### INTRODUÇÃO

Analisar os fundamentos da Educação na perspectiva da inclusão da pessoa com surdez no espaço comum e especializado, considerando suas implicações e diversidade no processo educativo. Ressaltando necessidades e importância no contexto atual das políticas educacionais priorizando o respeito à diferença linguística e sociocultural dos envolvidos no processo no município de Bom Jesus da Lapa – BA.

Refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem nos espaços institucionalizados que ofereça educação de igualdade para todos. Analisar a proposta pedagógica das escolas Municipais com vista ao incentivo de forma criativa a reconstrução da mesma no que diz respeito ao processo de aquisição da Língua Portuguesa (oral e escrita) no espaço comum e especializada por pessoas com surdez.

Avaliar a prática dos professores e técnico-aplicadores no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos nas salas comuns e nos AEE. Um dos princípios de celebrando Paulo Freire<sup>1</sup> e de que todo professor o educador deve começar com o conhecimento que os alunos já possuem na vida.

Sendo o meio impulsionador de mudanças no campo educacional. Vale ressaltar que cada um de nós dá a nossa contribuição social e profissional, no espaço escolar, essa mudança não pode se dar de forma individual, e sim coletiva e contextualizada, pois envolve pessoas de diferentes formações e responsáveis por formar opiniões.

<sup>1</sup> Freire, Paulo (1996) saberes necessários à prática educativa, em cuja prática docente ensinar jamais foi transferência de conhecimento feita pela educadora aos alunos. Aos contrários, para ela, ensinar é uma aventura criadora.

**Realização:**



**Apoio:**



Percebe-se, a influência marcante dos educadores como idealizadores das práticas educativas de forma concreta no espaço institucional numa ação direta com o aluno e para que isso aconteça de forma satisfatória exige-se a formação desses educadores no campo de trabalho.

Dessa forma, nunca esteve tão atual ao chamado de Paulo Freire a umas práxis pedagógicas que protagonize a mudança social face a mercantilização de homens e mulheres. O fortalecimento do educador e da escola como espaço de criação junto à comunidade, com currículos repensados são estratégias previstas para se driblar a defasagem não só no que se refere às letras e números, mas também as ciências, culturas, políticas, ética e a diversidade de modo amplo.

Por isso, a iniciativa de pensar e organizar um artigo sobre Educação Inclusiva, focalizando a inclusão de pessoas com surdez através do ensino da Língua Portuguesa, visto que é a língua oficial do Brasil, portanto língua cartorial em que se registram os compromissos, os bens, a identificação das pessoas e se viabiliza o próprio ensino.

Para esse trabalho temos a Sala de Recursos do Atendimento Educacional Especializado - AEE geralmente funciona em uma sala da escola regular de ensino e para que o aluno com deficiência auditiva - DA possa frequentá-la, ele precisa estar incluído em uma turma comum do ensino regular, no qual o AEE funcionará para este educando como um apoio educacional.

Embora as salas de AEE possuam tecnologias e recursos necessários ao incentivo do desempenho dos alunos com deficiência ainda se tem a dificuldade de encontrar profissionais capacitados para atuar nestes espaços é preciso rever o processo de formação dos educadores para que não se continue reproduzindo modelos atrasados no tempo e no espaço incapazes de desenvolver um trabalho de inclusão e viabilizar de fato uma educação igualitária para todos como prevê o currículo de forma planejada e articulada com as práticas sociais.

Constatamos que os avanços sociais vigentes acontecem compulsivamente nos campos da informação e da tecnologia que de certa forma marcam uma contradição em relação aos avanços na educação, estes acontecem de forma lenta e sobremaneira ainda desordenado e desqualificado tornando a atual sociedade reprodutora de uma falsa democratização do ensino que acontece em meio à pobreza, o individualismo e a exclusão. É nessa sociedade excludente que encontramos a escola, um espaço institucionalizado para viabilizar educação de igualdade para todos, mas que por hora vive numa contradição de valores, conhecimento e cultura sendo reprodutora de uma sociedade anti-cidadã.

Realização:



Apoio:



As condições das escolas para atender as necessidades e expectativas sociais são ainda insuficientes no que diz respeito ao acesso à educação em situação de igualdade; uso das tecnologias; estímulo às capacidades de ação e intervenção para formação de um sujeito crítico e criativo.

## METODOLOGIA

Previendo as necessidades das pessoas com surdez e na tentativa de viabilizar um trabalho de inclusão social e educacional adequado é que proponho um trabalho de pesquisa através de estudos do que já foi escrito sobre o assunto; entrevista as famílias e com profissionais da educação que trabalham diretamente com essa clientela.

E acompanhamento das aulas ministradas nas salas do AEE e no espaço comum no IF Baiano para alunos com deficiência auditiva. A proposta engloba registro de todo o processo através de fotos, filmagem, gravação de conversas e relatos de experiências por escrito num diário de pesquisa.

Contudo, espero que o exposto nos faça perceber as diferenças e repensar nossa atuação como sujeitos críticos, reflexivos e construtores da nossa própria história numa constante busca para amenizar as dificuldades de inserção nesta sociedade excludente, organizada para ouvintes, assim como, definir a Acessibilidade, Desenho Universal e Tecnologia Assistia a serviço da inclusão como recursos facilitadores do acesso à aprendizagem na escola e fora dela.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar em processos de formação docente ou em processo de formação docente continuada é se preparar para enfrentar as mudanças que ocorrem no meio educacional influenciando a sociedade e a cultura. É rever o papel do professor que fica subordinado a essas transformações e valorizar os diversos saberes construídos com a missão de adaptar-se e adequar sua atuação para atender as novas exigências.

Mas esse profissional da educação que irá mediar à construção de saberes do coletivo para o individual e vice-versa precisa ser formado para atuar nesses novos moldes da sociedade, a formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Abrange uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar.

Realização:



Apoio:



Ao considerar que a competência se consolida a partir da mobilização de recursos, para a obtenção de um resultado, deixa-se subentendida a existência de algo que pode ser construído, aperfeiçoado e corrigido. Assim, a competência se insere em uma perspectiva construtivista. Mais uma vez a visão de processo, no desenvolvimento de competências, sobrepõe-se à abordagem de resultados. Cabe à empresa poder identificar a competência, validá-la e fazê-la evoluir constantemente (Zarifian, 2001). Nesse contexto, a gestão por competências prioriza a noção de processos, dando um lugar privilegiado à aprendizagem da autonomia como autodesenvolvimento.

Na prática essas ações se tornam bem mais complexas, pois na realidade em que estamos inseridos o professor recebe em sua sala alunos oriundos dos mais diferentes espaços da sociedade; aqueles que aprendem o que é ensinado e aqueles que não conseguem aprender. A influência familiar e a intervenção da escola através da atuação do docente e a própria posição que a criança ocupa no meio em que vive poderá influenciar sua aprendizagem.

No plano acadêmico, ênfase nas abordagens crítico e produtivistas, o que não deixou de se expressar na mencionada mesa-redonda. Pelo menos uma das contribuições apresentadas sublinhava claramente que a seletividade socioeconômica operava por meio de fatores escolares e que esses mecanismos seriam suscetíveis de serem atenuados por meio de políticas públicas baseadas em evidências de pesquisa educacional de boa qualidade (MELLO, 1979, 1981).

Uma das ideias apresentadas por Mello foi rigorosamente desprezada pela área de Educação – a que preconizava o papel de evidências para políticas educacionais – enquanto a outra – a que enfatizava o papel dos “fatores interescolares” - teve grande repercussão na área, especialmente a partir do resultado das eleições de 1982, que determinou grande diversificação nos agentes responsáveis pela formulação e implantação de políticas educacionais no âmbito dos estados e das prefeituras das capitais.

Nessa perspectiva é possível perceber a necessidade de estudos a respeito de instituições de ensino, programa de formação que priorizes a atuação do professor e incentive uma prática de letramento nos espaços escolares, pautando suas ações numa dinâmica de alfabetizar, letras, não por causa de questões orgânicas relacionadas à surdez, mas sim por causas de suas repercussões sociais e culturais em uma sociedade majoritariamente ouvinte.

Entretanto, para caracterizar o docente é preciso considerar seus saberes desde sua experiência como aluno, quando este integra a identidade do professor e se constitui sujeito ativo nas práticas e decisões pedagógicas, enfatizam que apenas os saberes da experiência não bastam e o professor não atua sozinho.

Realização:



Apoio:



A aprendizagem da docência reside na capacidade de revelar e validar o saber da experiência dos professores para não ficar limitado a sua prática individual, sendo a experiência uma fonte de conhecimento e de aprendizagens.

O seu valor está em poder ser criticado, analisado, melhorado e refeito para torná-lo mais eficaz.

O aluno poderia aprender em qualquer circunstância, ele aprende, mas a sistematização e as formas de trabalho são específicas da atuação do professor. Para Tardif<sup>2</sup> (2005), em educação, quando se fala de um professor experiente, é, normalmente, concepção que se trata: ele conhece as manhas da profissão ele sabe controlar os alunos, porque desenvolveu, com o tempo e o costume, certas estratégias e rotinas que ajudam a resolver os problemas típicos.

Cada um desses fatores pode estar combinado com os demais. Inclusive essa separação responde mais a um critério didático do que à descrição da realidade. Determinadas práticas organizacionais podem incentivar o desenvolvimento de competências, abrangendo todos esses aspectos ou privilegiando alguns deles sobre os restantes.

O fato de a organização estar imersa em uma lógica por competências sugere que: missão, visão, valores e cultura são dinâmicos e refletem um posicionamento da empresa no mercado; a competitividade da organização depende do potencial de desenvolvimento de processos e pessoas; os conhecimentos, habilidades e capacidades constituem-se requisitos para que a empresa tenha a sua vantagem competitiva; a aprendizagem coletiva e organizacional alavanca os processos de mudança.

No processo ensino-aprendizagem a motivação deve estar presente em todos os momentos. Cabe ao professor facilitar a construção do processo de formação, influenciando o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. O relato desta pesquisa que teve como objetivo investigar a influência dos recursos didático-pedagógicos e das atividades criativas e envolventes utilizados pelos professores para motivação, logo, participam mais, e constatou que os alunos quando motivados demonstram maior interesse na aula.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa onde se deseja comparar participação, o interesse e a facilidade na resolução dos exercícios propostos por parte dos alunos entre duas aulas sobre o mesmo conteúdo: uma aula expositiva, totalmente tradicional, e outra aliada aos recursos didático-pedagógicos.

<sup>2</sup> Tardif, Maurice (2005), a criança escolarizada é a raiz do homem moderno atual, nós mesmos. Trabalho interativo dos professores que constitui o desta obra e admitindo-se que todo trabalho possui instrumentos e tecnologia em sentido amplo, conseguir descrever, analisar e compreender.

Realização:



UESB  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



Apoio:



Analisar do segundo momento pedagógico que se pode observar um maior interesse e maior participação por parte dos alunos. Neste momento, verificou-se que cerca de vinte e cinco crianças 95% interagem com a lagarta que apresentava o enquanto que somente quatro crianças 20% da turma A interagem com a aula tradicional nas salas de AEE – Atendimento Educacional Especializado e no espaço comum são previstos neste IF Baiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Previendo as necessidades das pessoas com surdez e na tentativa de viabilizar um trabalho de inclusão social e educacional adequado é que propomos um trabalho de pesquisa através de estudos do que já foi escrito sobre o assunto seguindo um roteiro de construção e registro de todo o processo através de fotos, filmagem, gravação de conversas e relatos de experiências por escrito num diário de pesquisa.

O ensino centrado no aprendiz, contrata com ensino centro no professor e orientar tanto os técnicos utilizadas pelo professor como o currículo de uma forma ampliada. A aprendizagem cooperativa pressupõe um ambiente de sala de aula (e/ou currículo) que prime pelo trabalho de grupo, como “temes” colaboram uns com os outras.

Preciso também buscar no convívio com os surdos para poder interagir em Libras. Devido a um desses motivos levantados, o impacto que o projeto deve causar é a empatia quando um se coloca no lugar que não possui audição, mas que consegue falar em libras, para que possa ter uma comunicação mais viável ao próprio do mundo.

Com base neste contexto, espero que o exposto nos faça perceber as diferenças e repensar nossa atuação numa constante busca para amenizar as dificuldades de inserção nesta sociedade excludente, organizada para ouvintes, com recursos facilitadores do acesso à aprendizagem na escola e fora dela e para isso, teremos a contribuição de pensadores do assunto como: Montoan, Lima, Quadros, Monte, Skliar entre outros.

Todos as escolas devem acomodar todos as crianças independentemente de suas condições físicos, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Nessas caso, implico em uma nova postura da escola regular, ao propor ações que favoreçam a inclusão social e pratico educativas que atendam a todos as alunas no projeto político pedagógico.

Realização:



Apoio:



## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**, Secretária de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília MEC/SEESP, 1994.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Saberes e práticas de inclusão: introdução**. 4ª Ed. Brasília, MEC, SEESP, 2006.

CAMARA, J. R. **Manual de Expressão oral e escrita**. Petrópolis: vozes, 2002.

DAMÁZIO, M.F.M. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007, 52 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2005.

MONTOAN, N. R. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

QUADROS, R. N. de. **Ideias para Ensinar Português para alunos surdos/ Ronice Müller de Quadros, Magali L. P. Schmiedt**. Brasília: MEC/ SEEP. 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade; uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

TARDIF, MAURICE. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas/Maurice Tardif, Claude Lessard; tradução de João Batista Kreuch - Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.**

Realização:



Apoio:

